



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 1148/17	DATA: 23/08/2017	
LOCAL: Plenário 05 das Comissões	INÍCIO: 15h45min	TÉRMINO: 17h27min	PÁGINAS: 36

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

WALTER FELDMAN - Secretário-Geral da Confederação Brasileira de Futebol — CBF.

SUMÁRIO

Debate sobre o programa CBF Social.

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Boa tarde a todos.

Declaro abertos os trabalhos da presente reunião.

Esta reunião de audiência pública está sendo realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 158, de 2017, de iniciativa do Deputado Arnaldo Jordy e da Deputada Flávia Morais, que visa debater o programa CBF Social.

Para dar início à apresentação, quero convidar para tomar lugar à mesa o Sr. Walter Feldman, Secretário-Geral da Confederação Brasileira de Futebol — CBF.

Antes de passar à exposição dos nossos convidados, desejo informar as regras de condução dos trabalhos.

Esta audiência pública deverá limitar-se ao tema em debate. O convidado, inclusive, deverá limitar-se ao seu tema em debate e disporá de 20 minutos para as suas preleções, não podendo ser aparteado. Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar o palestrante deverão se inscrever previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição, pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica do participante caso seja citado durante os debates.

Comunico também que esta audiência pública está sendo transmitida pelo portal e-Democracia, com *link* disponível na página da Comissão do Esporte, no Portal da Câmara, possibilitando assim a participação popular por meio de perguntas dirigidas a esta Comissão.

Neste momento, passo a palavra ao Sr. Walter Feldman, Secretário-Geral da Confederação Brasileira de Futebol.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Sr. Presidente, é um prazer nós estarmos aqui na Comissão do Esporte da Câmara Federal, da qual participei durante os meus mandatos. Nos meus três mandatos, fui membro titular aqui desta Comissão por preferência, opção e delegação do Líder da minha bancada na época. Portanto, é uma satisfação vir aqui não apenas para prestar esclarecimentos, mas basicamente para mostrar os avanços e os mecanismos que têm transformado a CBF numa instituição moderna, ética, com governança sintonizada com os interesses nacionais e, particularmente, neste momento, pela nossa apresentação, com a sua responsabilidade social assegurada pelo projeto que nós vamos apresentar.



Então, Deputado Ezequiel Teixeira, muito obrigado pelo convite. Quero agradecer também aos Deputados proponentes do requerimento. Essa ideia surgiu de um debate entre a Deputada Carmen e o Deputado Jordy no gabinete da Liderança do PPS, em que eu colocava um pouco aquilo que vimos pensando sobre essa matéria. Por isso, fizemos um requerimento que propiciasse uma apresentação um pouco mais ampla de uma ideia que nós estamos formatando e colocando no forno já há mais de 2 anos.

Quero agradecer o convite, a presença dos Srs. Deputados. Sei que vivemos um momento muito importante aqui na Casa, com votações, eu diria, fundamentais para as grandes transformações que o Brasil está sofrendo, particularmente em razão das reformas e, neste momento, da reforma política.

Quero registrar, com muita alegria, a presença do meu Diretor de representação legislativa em Brasília, o Dr. Vanderbergue Sobreira, que tem sido a ponte de contato permanente entre a CBF e Brasília, com suas instituições, o Congresso Nacional, os Ministérios, e nos tem colocado a todo instante a par daquilo que vem particularmente tramitando nesta Casa.

Quero agradecer ao Deputado Roberto Góes, que, neste momento, também assume a Presidência.

Tendo em vista o limitado tempo dos Srs. Deputados e a premência de sua presença em plenário, vou fazer uma rápida apresentação do que foi concebido até agora, que já está em fase inicial de implantação.

Durante 2 anos, viemos estudando essa matéria, para saber como nós poderíamos efetivamente dar uma contribuição social ao Brasil através do futebol, numa linha que concebemos como socioeducacional, exatamente como foi solicitado pelo Presidente Marco Polo, desde o início da sua gestão, comprometendo-se a realizar uma característica de governança moderna, social, ética, transparente e sintonizada com os interesses da população brasileira.

Quero dizer que nós contratamos, de início, a Consultoria Ernst&Young e, desde 16 de abril de 2015, viemos construindo mudanças que neste momento completaram 80% da sua realização. Faltam apenas 20%, que eu diria estão centradas nos detalhes do processo de mudança adaptada à necessidade da modernidade. Falta muito pouco para que a CBF se transforme numa empresa-



modelo, paradigmática, não apenas para as outras Confederações brasileiras, mas também num exemplo de caráter internacional.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Vou, então, rapidamente passar essa questão. Ela se baseia, Deputado Roberto Góes, nessa ideia de que o futebol tem uma responsabilidade social, além de tudo que ele abriga em termos de paixão, de comprometimento, de história, de visibilidade internacional. Nós nos reunimos de manhã com o Ministro das Relações Exteriores. O Vanderbergue esteve junto conosco. Tratamos da construção da relação entre o Brasil e o Haiti, e da retirada das tropas, que lá estiveram quando tivemos um jogo da Seleção Brasileira — vocês se lembram? —, para que houvesse uma receptividade ao Brasil, com a entrada das tropas brasileiras, e desse uma segurança e estabilidade ao Haiti. Provavelmente, vamos fazer um jogo da Seleção Master para a retirada das tropas brasileiras.

Estamos também negociando eventualmente uma entrada forte do futebol brasileiro na China. Estivemos hoje de manhã tratando dessa questão no Ministério das Relações Exteriores, exatamente por conta da visibilidade internacional que o futebol pode ter particularmente no Brasil, para abrir espaço também para conversações diplomáticas, políticas, econômicas e da área social.

Então, nós temos hoje clareza de como o futebol pode cumprir um papel de responsabilidade social. É exatamente por isso que estamos elaborando este projeto.

E por quê? O futebol propicia encantamento, relacionamento cultural, lazer, civilidade, caráter lúdico e um papel que pode contribuir efetivamente com a formação das nossas crianças.

O futebol apenas será interpretado nesse programa como uma alavanca para o desenvolvimento, a maturidade, o crescimento dessa criança e desse adolescente na sua formação cidadã, um estímulo para que o processo educacional possa ter o complemento esportivo, a atividade física, como algo central da sua formação, que é infelizmente diferente da realidade que nós vivemos, diferente dos Estados Unidos, diferente da Europa, particularmente da Alemanha, da Austrália, da Nova Zelândia, países que já compreenderam que uma boa educação não se dá também com ausência da atividade física, atividade esportiva em particular.



Queremos mostrar como o futebol, a colocação da bola em campo, e as atividades esportivas podem ajudar a criança a desenvolver e compreender a vida nas quatro linhas, que será a sua atividade, a sua dinâmica, a sua formação profissional.

Isso trará conceitos, como jogar com disciplina, jogar bonito, respeitar o adversário, jogar coletivamente. São elementos que só a atividade física esportiva e o futebol podem dar como contribuição à formação das crianças e dos adolescentes.

Ter a clareza que a vida tem um objetivo, e marcar o gol é vencer na vida, é avançar com sucesso na sua realização.

Formatamos todos os elementos que permitem o bom desempenho desta criança na escola, na sua relação comunitária, na sua agregação familiar, na sua capacitação profissional; todos os elementos que, através da prática esportiva e futebolística, nós podemos dar em termos de contribuição a crianças e adolescentes.

Então nós queremos mudar essa contribuição, ter um elemento que possa unir, através do futebol, as pessoas ao jogo da vida, que é o jogo do enfrentamento, dos conflitos, das dificuldades, do sucesso e do fracasso, que é exatamente o que todos nós hoje na vida adulta compreendemos e vivemos.

O que nós estamos já fazendo antes da implantação da nossa metodologia?

Nós estamos fazendo várias atividades sociais, várias campanhas. Os senhores e as senhoras devem estar acompanhando através da televisão. Vamos iniciar agora campanhas importantes no combate ao câncer, ao câncer infantil, ao câncer de próstata, ao câncer envolvendo a mulher, e uma série de iniciativas; e, através do futebol, nós podemos fazer uma divulgação mais universal do que apenas as campanhas que são veiculadas pelos meios de comunicação.

O futebol como instrumento de informação e educação.

Campanhas sociais contra o racismo, campanhas de apoio em épocas de frio, campanhas relacionadas a crianças desaparecidas.

Nós estamos a todo o momento seja num turno, seja num campeonato, fornecendo informações preciosas à população, que, estando mais bem informada através de uma paixão, que é o futebol, pode nos ajudar coletivamente e solidariamente, que é o que caracteriza a formação do povo brasileiro.



Estamos realizando algo muito interessante, que é a Copa Verde. Ela já está na sua 3ª edição, com todos os elementos da sustentabilidade e que abrange a Região Amazônica e o Pantanal, colocando nessa experiência, através do futebol, elementos de sustentabilidade, preservação da mata, desmatamentos zero, carbono zero, todos os elementos que hoje nós sabemos que são fundamentais na compreensão do novo momento de preservação que a sociedade humana vive.

Há uma série de outras ações sobre as quais, infelizmente, o tempo não nos permite discorrer, mas quero mostrar como esse trabalho social já vem sendo realizado há um bom período, sempre com o ímpeto de ganhar repercussão, inclusive internacional.

Nós já temos um convênio que está sendo firmado com Ministério do Esporte, e eu queria alertar os Deputados Federais e, eventualmente, os Senadores para o fato de que vários Deputados já têm colocado emendas para a implantação da metodologia que vou apresentar com mais detalhes a partir de agora.

Essa metodologia, que estamos chamando de CBF Social e que será implantada nos Municípios brasileiros, terá como característica o estabelecimento de unidades ligadas ao futebol. Os professores que possuírem a licença que será oferecida pela escola de formação de profissionais da CBF, a chamada CBF Academy, poderão implantar essa metodologia com os elementos novos que serão mostrados neste momento.

Convênios com Estados e Municípios. Vários Municípios já nos procuraram. Há pelo menos nove Governadores de Estado interessados em implantar essa experiência, exatamente nos Municípios onde ela se realizará. O projeto poderá ter dimensão e sustentabilidade financeira muito adequadas aos padrões e moldes da capacidade dos recursos financeiros que nós estamos vivendo. Portanto, essa é uma metodologia que poderá ser implantada em todo o território nacional.

Resumidamente, o que é essa metodologia? Durante 2 anos, nós estudamos por que o Brasil se transformou num grande celeiro e na melhor experiência de vitórias, de conquistas, de medalhas, de taças, de troféus e de campeonatos e por que se tornou a grande referência mundial do futebol. Fizemos toda uma análise histórica, vimos como houve esse desdobramento e analisamos as características do Brasil do ponto vista genético, ambiental e climático que fazem com que,



rapidamente, se as condições forem dadas, a criança brasileira se desenvolva no seu processo de maturação e desenvolvimento e tenha condições de se transformar num bom atleta, num grande craque ou num exemplo, como se transformou o Neymar nos últimos dias, com grande repercussão internacional. Nós fizemos toda uma análise do ponto de vista educacional e de cidadania, estudamos as demandas sociais, principalmente em áreas de vulnerabilidade social — estas ocorrem em todo o Brasil, e não apenas nos Estados mais carentes, e são uma realidade particularmente nas regiões metropolitanas e nas capitais brasileiras — e estudamos os valores e habilidades que poderiam ser acrescentados à nossa metodologia, a partir de uma visão dos educadores internacionais, especialmente daqueles que elaboraram, através da ONU e da UNESCO, aquilo que foi denominado “habilidades da vida”.

Nós pensamos em um documento norteador. Isso passou por uma análise da comissão técnica da Seleção Brasileira — pelo Tite, pelo Cléber, pelo Fábio, que é o preparador físico, pelo Edu Gaspar — para saber se essa metodologia recolhia, na prática, a nossa visão, a nossa experiência, de forma a se traduzir na chamada Escola Brasileira de Futebol, que é algo que nunca foi, de maneira orgânica, de maneira acadêmica, concebido até os dias de hoje.

Pensamos num processo de implantação, pensamos numa plataforma digital que pudesse acompanhar essa implantação em todo o País e começamos a pensar nas parcerias com os Governos Federal, Estadual e Municipal e também com a iniciativa privada, que tem mostrado, nos primeiros diálogos, nos primeiros contatos, muito interesse, tendo em vista a possibilidade de implantar algo que é interessante para a população porque é ligado ao futebol, que é nossa paixão principal. A estrutura é aberta. Portanto, poderá ter a contribuição, no processo de implantação, de profissionais de educação física, de ex-atletas, de campeões mundiais. Portanto, haverá um processo de permanente aperfeiçoamento.

Há toda uma análise da história do Brasil, dos valores relacionados às habilidades que devem ser construídas na formação da criança e do adolescente, todo um estudo fisiológico, psicológico e maturacional para que possamos saber das diferenças entre meninos e meninas e entre as faixas etárias, para compreender que



para cada criança deve ser adaptado um modelo que não seja contraditório com a sua realidade.

Pensamos em todo o processo — no plano de aulas, nos modelos de jogo, nos sistemas de jogos —, e há um capítulo anexo relacionado à interpretação das áreas de grande vulnerabilidade, nas quais existem realidades muito complexas. Os professores deveriam entender o porquê da dificuldade de algumas crianças, tendo em vista a existência de famílias desestruturadas, a violência infantil, a violência feminina, a existência da droga, uma série de questões que ainda são dramáticas na nossa realidade.

Fizemos um resumo rápido da história do futebol no mundo e no Brasil, contemplando a existência, a criação da FIFA, da CBB, da CBF, para que pudéssemos compreender o histórico e o porquê de termos chegado lá — portanto, as raízes do futebol brasileiro. Tentamos interpretar isso que está aí e por que nos diferenciam a nossa criatividade, a nossa ginga, a nossa capacidade de improvisação na imprevisibilidade e a nossa ousadia, que somamos hoje ao estudo científico do movimento das linhas que fizeram futebol europeu se transformar e ser campeão também, como o futebol sul-americano. Nós hoje estamos incorporando aspectos da ciência na interpretação dos movimentos que particularmente o futebol europeu fez para somá-los às características do Brasil e, novamente, retomarmos a linha de liderança e de vanguarda do futebol mundial.

Tivemos um grande apoio do Tite e de toda a comissão técnica. Toda a análise dessa metodologia passou por sua avaliação, interpretação e apoio final.

Aí nós recolhemos essa experiência da UNESCO que sugere que na formação das crianças e adolescentes, você tem que interpretar as habilidades da vida. A educação formal não é apenas Geografia, Matemática, História, Ciências. A todo o momento, você tem que incorporar valores, para que essa criança se desenvolva na sua plenitude. E a orientação da ONU e da UNESCO é introduzir, no processo de formação, estas habilidades que ela reconhece: autoconhecimento, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com sentimentos, lidar com o estresse, comunicação eficaz, pensamento crítico, pensamento criativo, tomada de decisão e resolução de problemas.





Eu estou me dedicando um pouco a essas questões porque, em cada aula que nós vamos oferecer sobre a lei, haverá um desses elementos. Nós ensinaremos futebol, faremos uma experiência coletiva, sempre num sistema lúdico de aprendizado e formação, e essas habilidades sempre serão incorporadas. Esse é um grande diferencial nessa metodologia. Não há, em nenhuma escolinha de futebol, algo semelhante a isso. Nas escolinhas dos clubes, nas escolinhas comerciais, sempre se ensina à criança a questão da tática e da técnica, característica, muitas vezes, daquele clube que empresta o seu nome através de licenciamento de franquias. Nós vamos, através do futebol, ensinar cidadania. Também há os elementos técnicos e táticos, mas o elemento central é esse que está sendo oferecido.

Os próximos eslaides demonstram a ideia de aprender habilidades através do futebol e aprender as diferenças — uma grande análise biológica, fisiológica, para que compreendamos as diferenças entre as crianças.

Este eslaide traz uma análise mais específica sobre como toda esta questão hormonal, endocrinológica, as características do tamanho e da faixa etária foram interpretadas, para não cometermos erros que, infelizmente, muitas escolas cometem, ensinando futebol, muitas vezes, a criança de 7 a 8 anos. O jogo de futebol só pode ser feito por crianças acima de 11, 12 anos. Há essa confusão, muitas vezes, levando a uma formação muscular e física inadequada.

Existe toda uma didática de futebol, juntando-se o método analítico e o método global, um debate doutrinário que existe no sistema de Educação Física nas escolas brasileiras. Isso tudo leva a um plano de aula, como está demonstrado no eslaide, aula por aula. Todas as aulas oferecidas da metodologia estão sempre associadas a um elemento das habilidades da vida. A primeira aula é associada ao autoconhecimento, seguindo aquela sequência dos dez expedientes que foram aqui demonstrados.

Há adaptação à realidade de cada local. Portanto, haverá uma metodologia aplicada na quadra, no futebol de areia, no futebol *society* ou no futebol com 11 jogadores, contemplando todas as diferenças que existem na vida e na capacidade dos equipamentos em cada cidade do nosso País. Para todos esses locais, há uma adaptação adequada. Existem os modelos no futebol, isto os nossos boleiros sabem



bem: modelo defensivo, marcação individual, (*ininteligível*), modelo ofensivo, mostrando, portanto, que nós temos também os elementos técnicos e táticos do futebol, mas esse não é o elemento central.

Este é o último eslaide, que trata da vulnerabilidade social, interpretando a realidade de cada comunidade, de cada zona.

Vai ser passado um vídeo que se inicia com a fala do Cléber, que é especialista em formação de base.

*(Exibição de vídeo.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** - Próximos passos.

O Jairzinho participou, o Ricardo Rocha participou. Nós estamos passando para o Bebeto. Há também o Gérson. Então, nós queremos que o projeto tenha a avaliação também dos ex-jogadores, dos campeões mundiais, dos profissionais, para que seja um processo permanente de aperfeiçoamento.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Está muito aberto. Inclusive os Deputados que puderem ou os que pensarem em levar essa eventual ideia para a sua cidade, nós estamos muito abertos para aperfeiçoar, para melhorar e para ajudar no processo de implantação, que é o mais difícil agora.

Nós temos uma relação muito forte com o Ministério do Esporte, através do Ministro Leonardo Picciani e do Gustavo Perrella, que é o Secretário Nacional de Futebol, que querem já começar a implantar o projeto em várias cidades de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Eu queria que os senhores, neste momento, por conta da participação no Ministério, soubessem disso, tendo em vista que essa informação tem de ser universalizada.

Já estivemos em nove Estados. O Seminário CBF Social já foi realizado, na verdade, bem mais do que isso. E vamos começar dois projetos pilotos. Um em uma cidade de São Paulo, Ribeirão Pires, e outra em uma cidade do Rio de Janeiro, para ser o projeto piloto de implantação.

A orientação do Presidente Marco Polo, antes de implantar de maneira muito disseminada, de nós termos clareza de que dá certo, é por aí, aperfeiçoar aquilo que ainda está equivocado para que seja um processo de longa maturação. Não seja



como muitos projetos no Brasil que são lançados, festejados, divulgados e depois não se sustentam.

A ideia são 200 crianças por unidade, dois professores, se possível um de educação física e um ex-atleta para trazer toda a sua experiência pessoal, profissional e quatro monitores com 200 crianças que poderiam, durante a semana, se revezar e ter o acesso às aulas. Estamos pensando no kit aluno, com todo o material, mas isso são detalhes que, numa exposição mais longa, nós podemos apresentar.

Só para ressaltar, é um projeto muito barato porque, todo mundo sabe, tendo um espaço e uma bola, a criança dá um jeito. Nós vamos colocar colete, cone e bola. Portanto, ele tem uma sustentabilidade financeira que permite a sua disseminação e a sua capilarização, senão, ele não será um projeto da realidade nacional.

Temos nessa imagem o que nós vamos chamar de Gol do Brasil...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** - Esse é um detalhamento em que estamos começando a pedir doação. Já pedimos doação à Nike, a empresas que servem à Nike, estamos falando com o setor privado. Nós queremos que a questão financeira não seja o limitante desse projeto. É bem possível que isso aconteça.

Os prefeitos estão muito empolgados. Muitos pedem precedência para instalar em seus Municípios. Nós temos que ter pernas para acompanhar o seu desenvolvimento, a sua implantação.

Estamos pensando em chamar o projeto de Gol do Brasil, porque nós queremos que seja um projeto nacional e Gol do Brasil é uma marca, é uma palavra de ordem que é própria dos brasileiros, não é de clube algum especificamente.

Eu acho que o filme não está nesta apresentação. Está?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** - Estava no meio? Por que não passou?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** - Refiro-me ao outro vídeo que mostrava já a CBF Social nos Municípios. Não? *(Pausa.)* Então, não vem, mas está bom porque o tempo é pequeno. Nós vamos em frente. Pessoal, basicamente é isso. Não queria



cansá-los. Estamos prontos para começar. No mês de agosto, setembro começa a implantação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Parabenizo e agradeço a explanação do Secretário Walter Feldman.

Antes de passar a palavra à Deputada, Deley...

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Por 300 mil motivos, eu vou deixar a Deputada falar primeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Deputada Carmen com a palavra.

**A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO** - Obrigada, queridos Deputados, eu quero pedir desculpas. Eu deveria estar em uma agenda externa no Ministério dos Transportes, às 16 horas, mas eu não poderia furtar-me de estar aqui, até pela acolhida do Dr. Walter Feldman quando, junto com o Deputado Jordy, nós tratamos desse assunto.

Eu quero confessar que de futebol eu entendo muito pouco, mas tenho buscado aprender, em especial nos últimos 24 meses, em função de uma realidade da minha cidade, o Município de Lages, no Estado de Santa Catarina, onde fui absolutamente bem acolhida pelo Presidente da CBF, Sr. Marco Polo, por toda sua equipe técnica, pelo Dr. Marco Aurélio que cuida da parte do futebol feminino.

Quero dizer aqui aos colegas Deputados o quanto este projeto social... Falo como quem conhece de cadeira o lado social desse tipo de iniciativa. Na nossa cidade nós temos as Leas da Serra: um grupo de meninas, muitas delas que já sofreram violência doméstica, que começou a se organizar, com o apoio de alguns abnegados da nossa cidade, e hoje elas estão disputando a 1ª Copa Brasileira de Futsal.

O lado social é que a minha cidade, a cidade de Lages, pelo Mapa da Violência, é a décima cidade, entre as cem cidades brasileiras com mais de 26 mil mulheres do País. Santa Catarina tem o privilégio e o merecido destaque de estar entre o 26º Estado, ou seja, um dos últimos Estados com relação à violência. Mas a questão cultural na minha cidade e na minha região leva a esses índices, em especial na minha cidade de Lages.



Essas ações sociais voltadas para uma coisa que é a paixão nacional, o futebol, são espetaculares. Os recursos que serão investidos, quer sejam pela iniciativa privada, quer sejam pela captação e pela cota parte que os times precisam destinar, são fundamentais.

Mas eu quero fazer um grande pedido, porque eu não vou conseguir ficar ouvindo os colegas, mas eu tenho o compromisso de ouvir a resposta e as considerações do Dr. Walter e dos colegas Deputados: é a questão do olhar para esse tipo de esporte feminino.

A paixão nacional não pode ser apenas para um pouco menos de 50% da população, que é o conjunto de homens. Aqui também nós precisamos ter o equilíbrio no estímulo e no financiamento. Pasmem os senhores, mas alguns dos times que estariam indo para a final da 1ª Copa Brasileira de Futsal Feminino tiveram que desistir, porque não têm condições de adquirir as passagens nem de ônibus e muito menos as passagens aéreas.

A final vai ser no Estado de Manaus. Lages vai ter que ir para lá, o Sul do País, Santa Catarina e vice-versa. O deslocamento dessas atletas é em torno de 50 mil reais. Mas elas ainda não têm o financiamento de passagem aérea. Isso é, no mínimo, um desprestígio. Elas são do time de 17 a 21 anos. São estudantes que recebem doações dos profissionais médicos nas consultas e acompanhamentos, doações da cidade para se manter com alimentação. Eu estou falando de uma cidade em que elas trabalham com 420 meninas nas comunidades. Por isso eu quero destacar esse movimento da Confederação Brasileira de Futebol — CBF nessa proposta social. Se isso se multiplicar no País, nós vamos ter exatamente aquilo que aqui foi colocado, que é a questão dos valores da vida, gente, valores de disciplina, de respeito, de partilha, porque, quando você dorme num alojamento, tem saber partilhar, dividir o ambiente. São valores fundamentais para essa juventude, não só para a prática do esporte, mas para o dia a dia. Quantas crianças e adolescentes, meninos e meninas, nós vamos retirar das drogas, da prostituição e da violência neste País? Quando se ensina a prática do esporte, também se ensina a não violência nessa faixa etária, com essas crianças, nesses movimentos sociais.

Então, eu queria aqui reforçar, dizer que nós, como Parlamentares, precisamos nos debruçar mais nesse tema, que é tão importante quanto os temas da



área econômica, da reforma política, de todas as reformas de que o País precisa, porque mexem no seio da nossa sociedade.

Sr. Presidente Roberto, é muito importante que a gente consiga dividir esse olhar entre o conjunto dos nossos meninos e das nossas meninas para esse esporte, tanto no futebol de campo quanto no de salão, para que a gente possa efetivamente ter uma sociedade mais justa, mais igualitária e com menos violência.

Mesmo chegando atrasada à audiência por mim marcada, eu não poderia deixar de fazer esse registro da acolhida que recebemos na CBF, do entusiasmo do diretor da área feminina Marco Aurélio. A nossa Comissão também tem esse olhar para o esporte feminino.

Espero que as empresas públicas, os Correios, a Caixa Econômica, o Banco do Brasil também, olhem com mais intensidade não só para o futebol profissional, que precisa de todo o apoio com certeza, mas já está, de certa forma, estabelecido, já tem uma cultura. O que fazer com os meninos e meninas que estão jogando nos campos? Eles estão jogando de Havaianas, quando têm, de chinelinho de dedo, aqueles com preguinhos, como mostram algumas imagens, ou jogando descalços, não com uma bola de couro, mas confeccionada com sobras de meias ou outros artefatos, porque querem praticar aquilo que mais amam.

Portanto, espero uma sociedade mais justa. Então, parabéns, CBF, parabéns, Dr. Walter! Contem com esta Parlamentar. Eu gostaria de contar com o apoio de todos, pelo menos na indignação da falta de financiamento. Parece-me que os meninos estão disputando a final do campeonato brasileiro, da primeira Copa Brasil de Futsal sem o financiamento adequado e o devido apoio por parte ainda dos órgãos públicos. Talvez a culpa seja nossa de não termos conseguido mostrar, junto aos órgãos competentes, o quanto é importante também estimular esses grupos nas pequenas cidades para o apoio ao futebol feminino e também a todo tipo de esporte que possa estar trazendo uma sociedade mais justa e igualitária. Por favor, perdoem-me por ser obrigada a correr para, pelo menos, justificar a minha ausência durante o tema para o qual eu tinha solicitado a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Parabenizo V.Exa. pelo discurso. Vamos solicitar ao nosso Secretário-Geral da CBF, Deputada, que faz a gestão, para ver se ele consegue alguns parceiros. Quantos alunos...



**A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO** - São 420 no nosso Município, e já quero me candidatar para Lages ser sede no Estado de Santa Catarina.

**O SR. WALTER FELDMANN** - Rapidamente, Deputada Carmen, quero dizer que hoje o futebol feminino é prioridade na Federação Internacional de Futebol — FIFA, na Confederação Sul-Americana de Futebol — CONMEBOL e na Confederação Brasileira de Futebol — CBF. Prioridade porque funciona como o sistema de cotas. Se não tiver o apoio explícito do sistema que organiza o futebol no mundo, o futebol feminino não vai se desenvolver como merece há muito tempo.

A gestão Marco Polo investiu no futebol feminino mais do que a soma de todas as outras gestões anteriores: seleção permanente, campeonato com acesso e descenso, uma técnica do sexo feminino no comando da nossa seleção, o Marco Aurélio Cunha, uma figura extraordinária, com prêmios no futebol como poucos. Neste momento, ele está em Santa Catarina, fazendo um seminário da CBF Social junto com o Avaí e a Federação Catarinense de Futebol. Eu vou para lá na sexta-feira, com este pé operado, exatamente para prestigiar Santa Catarina e o futebol maravilhoso desse Estado.

A minha sugestão é que defendam o futebol feminino aqui na Casa. Sejam protagonistas dessa batalha, porque daqui a pouco vai ser, na minha avaliação, uma atividade esportiva, uma modalidade específica de muito sucesso e implantação. A CBF Social não faz nenhuma diferença entre menino e menina. Nós vamos trabalhar exatamente na mesma proporção.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Concedo a palavra ao Deputado Deley, do PTB do Rio de Janeiro.

**O SR. DEPUTADO DELEY** – Obrigado, Sr. Presidente.

Primeiro, eu queria agradecer ao Walter. Permita-me chamá-lo assim, pois somos colegas, amigos do Parlamento.

Parabenizo, Walter, essa preocupação da CBF. A gente quer realmente que seja um projeto de sucesso. Eu ouvi a Deputada Carmen falando. Eu, por exemplo, já estou aqui há quatro mandatos. Outro dia eu falava que a gente não tem uma política de Estado no esporte, como há nos países desenvolvidos. É uma pena, porque muda Governo, cada um começa a ter uma visão diferente, querem mudar o nome do projeto. Enfim, a gente já conhece mais ou menos como a coisa funciona.



Em segundo lugar, Walter, na semana passada, eu tive um embate aqui nesta Comissão e tenho tido principalmente com o pessoal do Conselho Regional de Educação Física — CREF. Alguns até tentaram certo carimbo — eu já disse a eles que não cola — de que eu seria contra as pessoas estudarem. Jamais! Se há um arrependimento na minha vida de ex-atleta é não ter aproveitado melhor o meu tempo ocioso. É claro que, às vezes, isso é muito difícil quando se é profissional. Eu até tentei, mas tive dificuldades. Mas, enfim, depois ainda consegui recuperar um pouquinho fazendo administração esportiva.

Lute sempre com seus companheiros e ex-atletas, mostrando a eles a importância realmente de se prepararem. O mundo mudou, e nós precisamos nos modernizar.

Mas eu começo pedindo para que vocês da CBF aproveitem — e que tudo isso dê certo — para fazer com que não haja um predomínio... Não que vocês não tenham que participar, e isso, inclusive, está dentro de uma das minhas perguntas, mas, talvez, que seja dada uma oportunidade para o ex-jogador.

Eu falo que sou um privilegiado de poder estar aqui há quatro mandatos, mas as pessoas olham muito para o Neymar, para o Thiago Silva, o que não é uma verdade, o que não é uma verdade... Isso é muito duro.

O Falcão usa uma frase que talvez muitos conheçam: ele diz que nós somos os únicos que morrem duas vezes. As pessoas não podem imaginar não a dor que é quando você tem que abandonar o campo de jogo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Passo a Presidência ao seu titular.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Então, eu peço que olhem com carinho. Esse profissional de educação física tem que estar junto. Eu sempre disse também que houve uma grande mudança na década de 70, quando chegou o Coutinho, e, depois, o Parreira. Quer dizer, esse profissional melhorou o nível intelectual do meio esportivo do futebol, mas, por outro lado, também me preocupa quando ele quer fazer uma reserva de mercado e tomar conta de futebol, tomar conta do voleibol.

E continuo insistindo: eu acho que o ex-jogador... Eu não tenho nada contra o treinador que não jogou, mas há algumas coisas, e, por mais que essas pessoas estudem na faculdade, amigo, eles nunca vão ter esse nosso sentimento. Não há





professor em Harvard e em lugar nenhum do mundo que vai realmente ter essa sensibilidade que nós adquirimos ao longo dos anos dentro do campo. Mas eu acho que essas não são coisas conflitantes.

Então, eu já começo fazendo essa colocação. Eu até brinquei contigo na apresentação: “*professor de educação física, professor de educação física...*” E eu vou falar: os ex-atletas, os ex-atletas, os ex-atletas... Então, eu peço que essa questão seja olhada com carinho.

E, aí, Walter, eu queria que você fosse anotando algumas perguntas. Vamos, por exemplo, para o financiamento. Nós estamos vendo o projeto ali colocado no papel, mas como é que entra, de onde vem essa receita? Como é que vai ser feito esse financiamento?

Quer dizer, você falou de CBF, você falou de Ministério do Esporte, você falou de Municípios e você falou de Estados. Eu gostaria que você clareasse um pouquinho mais essa questão do financiamento para que possamos ver esse projeto funcionar. De onde vem essa receita? Como é que nós vamos gerar essa receita?

Segundo mais ou menos você já me disse ali, essa receita vai sair da equipe multidisciplinar. Eu pediria para que vocês fizessem uma análise e não se esqueçam dos pais. Eu fico abismado... Eu fui Secretário de Esporte em Volta Redonda, e, em determinado momento lá da Copa Diarinho do Vale, nós tivemos quase 10 mil crianças, e até o Dedé do Vasco jogava. E eu fui lá quase expulsar os pais do ginásio, porque eu não queria mais que eles participassem se fossem continuar com aquela atitude. Nós sabemos que há um afunilamento, quando o momento chega. E eu sempre tenho muito medo disso. Quando eu vou a essas escolinhas dar palestras, eu vou logo avisando que talvez saiam dali um ou dois jogadores, mas iguais ao Neymar isso ainda é mais difícil. Fico sempre com muito medo de as pessoas que estão à frente dessa garotada não explicarem isso, porque poderiam evitar que amanhã houvesse uma pessoa frustrada. Os pais estão exigindo muito hoje dos garotos de 10 anos, estão achando que essa porta é a maneira de eles se realizarem na vida. Essa é uma preocupação muito grande que eu tenho, que também tem que ser colocada nessa questão.

Há outras perguntas. Como vai ser feito isso? Qual é o critério para que as cidades, esses locais sejam escolhidos?



**O SR. WALTER FELDMAN** - Qual é o critério?

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Como a cidade quer, como ela vai fazer, de onde vem esse recurso? Volto à minha primeira pergunta: de onde nós vamos tirar esse dinheiro?

Sabemos que o Estado brasileiro está vivendo um momento horroroso. Sabemos, quando se fala de futebol, o poder que essa ferramenta tem. Eu brinco que essa ferramenta é uma grande armadilha do bem para uma criança. Então, há a preocupação de como se vai fazer isso.

Há também outra preocupação. Qual é o tipo de formação que vai ter essa pessoa, esse monitor que vai ficar à frente desse projeto? Sabemos que a Confederação Brasileira de Futebol — CBF tem uma série de cursos. Qual é o tipo de formação necessária? Vamos dizer que ele não seja um professor de educação física, mas um ex-jogador, a CBF vai abrir um curso para que ele se prepare e participe também desse projeto?

Você abordou também a questão das emendas. Eu queria que me dissesse de onde vamos mandar essa emenda, porque, como a CBF é uma empresa privada, não temos como mandá-la para a CBF. Eu sei que a CBF nem quer, aliás, fuge disso. Nós sabemos que a marca CBF e esse assunto futebol criam grandes fantasias. Como vamos atender essas crianças? Você disse que vai haver 200 crianças por núcleo. É isso?

**O SR. WALTER FELDMAN** - É.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Qual vai ser a nossa visão? Ela vai ser voltada para o social ou para o rendimento? Há uma preocupação para que esse garoto seja encaminhado para os clubes ou isso vai ficar liberado? Como vamos proteger essa situação, porque sabemos que há empresários em todos os cantos. Esse instituto vai funcionar como clube formador? Amanhã, esses institutos vão receber alguma coisa porque esses garotos estão lá? Para mim, não há problema nenhum receber, até para que se coloque dinheiro no projeto. Acho até que se poderia pensar nisso, desde que esse dinheiro fosse colocado no projeto para realimentá-lo. Não sei se é isso, mas gostaria que vocês me dissessem. Há uma última pergunta. O perna de pau vai poder participar ou vai ter que ter algum tipo de habilidade?

Por enquanto, eu vou aguardar.



**O SR. WALTER FELDMAN** - Bom. Acho que a ideia é responder um a um.

Primeiro, Deputado Deley, quero te cumprimentar, porque é impressionante como V.Exa. pegou nas suas perguntas aquilo que é sempre questionado. V.Exa. fez um resumo extraordinário, felizmente, eu tenho quase todas as respostas, felizmente.

Eu estava preocupado aqui, porque V.Exa. é um craque, eu pensei: aonde será que ele vai me pegar que eu não possa responder?

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Eu tenho dúvida de quem é o maior craque dos dois.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Primeiro, eu queria cumprimentar aqui o Presidente.

Aproveitando que eu sei que o Presidente é vascaíno, na segunda-feira, estive na comemoração dos 119 anos do Vasco, com o Eurico Miranda, foi uma festa extraordinária. O orador oficial usou uma hora para contar a história do nosso futebol e a história, particularmente, do Vasco. O Eurico é uma figura que, realmente, merece o nosso respeito pelo histórico que tem no Vasco.

Meus parabéns, Presidente, no ano que vem serão 120 anos. Que beleza!

Vou às respostas rapidamente, Deputado Deley, qualquer coisa depois nós podemos detalhar. Quero dizer o seguinte: nós definimos que ex-atleta é fundamental neste projeto. Primeiro, porque ele tem uma experiência prática que realmente o professor não tem, e essa combinação de prática e teoria vai ser fundamental para darmos para essa criança a integralidade de um projeto que não poderia ser apenas teórico.

Eu acho também que pode fornecer trabalho para muita gente, que tem uma experiência enorme e que, muitas vezes, vive amargurada porque não consegue nem um empreguinho para poder se manter.

Eu vivi isso em São Paulo, fui Secretário de Esportes lá, e nós empregamos, olhe só: Coutinho, Leivinha, Félix, Baltazar. Foi impressionante, eu tinha extraordinários craques que precisavam daqueles 1.500 reais para poder sobreviver.

Então, um projeto como este, se tiver a dimensão que esperamos, pode ser também um núcleo de empregabilidade de figuras extraordinárias que hoje não têm onde trabalhar.



Então, nós vamos sempre trabalhar na linha de juntar o professor de Educação Física ou o profissional da área de Educação Física com o ex-atleta, é o que nós temos solicitado em todos os contatos que temos feito.

Como que ele será trabalhado? A CBF Academy hoje tem a Licença PRO, A, B e C, nós vamos fazer a Licença S, social, e todo professor que puder se qualificar para esse projeto passará por um programa de formação e treinamento teórico e prático.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Desculpe-me.

O CREF está de acordo com esse programa S ou ele vai querer interferir?

**O SR. WALTER FELDMAN** - O Presidente do CREF me pediu uma audiência, eu vou recebê-lo amanhã, mas essa é uma decisão nossa, nós vamos querer juntar as coisas. O ex-atleta para nós é fundamental neste projeto.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - E aí, Sr. Presidente, eu acho que é importante esta Comissão... isso vai ser cobrado, Walter?

**O SR. WALTER FELDMAN** - O quê?

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Esse curso?

**O SR. WALTER FELDMAN** - Não, absolutamente.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Então, Sr. Presidente, desculpe-me, Walter, mas acho que isso é de uma riqueza e de uma oportunidade grandes. Sugiro aos meus colegas, Deputado Jordy, que aproveitem este curso da CBF, porque se o ex-jogador não for lá também é por causa de vagabundagem mesmo, é porque não quer nada. Mas para muitos ex-atletas — é o que ele falou — mil e quinhentos, mil e oitocentos reais fazem uma falta danada.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Muito.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - O Walter falou que empregou. Eu também.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Verdade.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Eu tenho vários ex-atletas que muitas vezes precisam, e eu tento ajudar da maneira que eu posso. Espero que seja aceito e que o CREF não me vá lá — até porque ele não tem poder de polícia. Porque eles estão indo em determinados lugares querendo prender as pessoas. Eu falei com eles — eu sou doido — que eu vou abrir uma escolinha, e estou doido para eles irem lá me prender. *(Risos.)*



Desculpe-me, Walter. Vai lá.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Não, nós queremos fazer esse curso. Ninguém vai poder aplicar a metodologia sem ter o curso preparatório, e nós já estamos finalizando o EAD. Vai ter, também, educação a distância, dada a dimensão deste País. Nós não vamos poder chegar em todas as regiões, mas já há o EAD, que traduz exatamente aquilo que será dado presencialmente.

Também haverá aperfeiçoamento. A todo momento, nós vamos estar fornecendo informações para se adequar às mudanças e adaptações que teremos de fazer. É isso, em termos de formação dos professores e profissionais que irão trabalhar neste projeto.

Sobre o financiamento, primeiramente pensamos em fazer algo barato, um *standard* — dois profissionais, quatro monitores, bola, colete, cone, nós achamos que é algo muito fácil de a prefeitura bancar. É um campinho, uma quadra, uma areia, e lá nós vamos adotar nossa metodologia, com esse corpo de profissionais e de pessoas que irão trabalhar, e com material muito barato e muito acessível.

Eu estou tendo alguma experiência com prefeituras. O Prefeito diz: “Não, não preciso de nada. Isso que você está pedindo eu instalo e banco”. Em Ribeirão Pires, nós vamos fazer a primeira experiência a partir do mês de outubro, mas já temos outros Municípios. No Rio, falei com a Patrícia, falei com o prefeito Crivella e imediatamente eles querem instalar o projeto lá — estamos escolhendo a unidade Olímpica Turíbio, em Jacarepaguá ou Teodoro, depois eu passo os detalhes. Já foi escolhido. O que iremos fazer em Ribeirão Pires e no Rio, que serão as duas bases piloto? Curso de quarta a domingo, preparatório, aulas teóricas, aulas práticas. Vamos escolher os professores e começar a implantar o projeto.

Possivelmente, em cada unidade, nós vamos ter uma câmara de acompanhamento para que, à distância, de forma remota, em uma plataforma de gerenciamento de projeto, possamos acompanhar o desdobramento da implantação de cada projeto nos milhares de locais que sonhamos, um dia, ter, daqui a 10 anos, implantados em todo o País.

Esse é o financiamento. Além disso, nós estamos sentindo que governos estaduais querem implantar. Por exemplo, eu falei com o Marconi Perillo, Governador de Goiás, e ele quer implantar esse projeto em 10 cidades do seu



Estado. Mas falei com vários outros governadores que querem implantar também, de onde viria uma parte desse financiamento — Município, Estado União.

O Picciani está deslocando recursos, de recursos próprios — neste momento, com riscos de contingenciamento —, mas também de emendas parlamentares, para que eles possam sugerir Municípios onde esse projeto pode ser implantado.

Eu vou dar um valor com o que o Ministério do Esporte está trabalhando: 165 mil reais por ano, por unidade. Isso pagaria os professores, os monitores, o material e, eventualmente, um lanchinho para as crianças. Nós queremos que seja simples e barato, porque senão você não universaliza o projeto.

É um recurso relativamente pequeno; nesse caso, seria bancado só pelo Ministério, sem necessidade apoio de Estado e Município, mas eu tenho tido também contato com o setor privado. É impressionante a receptividade, porque está faltando um projeto de responsabilidade social no Brasil que seja crível, que seja confiável, que seja auditável e que tenha característica de médio e longo prazo. O Brasil está carente disso e estar ligado ao futebol, ligado a uma marca fantasia, como você mesmo disse, que é a CBF, ligado um compromisso da Prefeitura de garantir a implantação e a sua sequência está nos dando segurança de que o projeto pode vingar.

Você perguntou qual o critério. É o caderno de encargos. Um Município para ter a implantação desse projeto, terá que se comprometer com um caderno de encargos, como fez a FIFA conosco, como são as exigências para você, depois de assinado, garantir que esse projeto vai se fixar. Então, nós estamos tomando todos os cuidados para que este projeto não tenha a característica apenas da política de lançamento — para você prestigiar uma marca, para você dizer que está fazendo. Não, nós queremos confiança de que ele terá sustentabilidade financeira, política, social e de apoio da comunidade dos pais.

Nós estamos elaborando uma cartilha para tentar traduzir projeto para a população local. Haverá uma cartilha do aluno, uma cartilha do professor, uma cartilha da comunidade e uma cartilha dos pais. Todos eles saberão, na simplicidade, o seu compromisso com aquele projeto, para que a comunidade e pais abriguem aquela unidade, percebam que, através daquilo que está sendo feito, o seu filho poderá ter um desempenho escolar melhor, que ele poderá ter uma



formação cidadã que o ajudará na carreira que ele optar, e ele terá a abertura da lei para a criança perna de pau, para o menino, para a menina, para o gordinho — não há nenhuma possibilidade de o projeto ser de construção de alto rendimento.

Então, por exemplo, se essa criança detectada nessa unidade social tiver vocação, nós queremos que ela vá para a formação de base dos clubes, ou da cidade, ou dos clubes do Estado. Nós queremos fazer uma linha, também, de articulação. Já falei com o Flamengo, já falei com o Fluminense, já falei com o Vasco, tenho falado com vários clubes para mostrar que o que nós estamos propondo não é uma substituição da formação de base dos clubes, que é tarefa deles. Na verdade, é ocupar um espaço na base da pirâmide do futebol que hoje está vazio. Esse espaço da criança que não é vocacionada, da criança que quer jogar futebol, mas que não tem qualidade, e que não é a faixa etária dos clubes profissionais. É um vazio e está liberado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito bem.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Sr. Presidente, eu quero só fazer outra pergunta. Walter, me perdoe. Você falou do Estado, você falou do Município, você falou...

**O SR. WALTER FELDMAN** - da União...

**O SR. DEPUTADO DELEY** -... do Ministério do Esporte. E eu não discuto a *expertise* da CBF. Quem sou eu? Eu acho que tem a *expertise*. Mas, objetivamente, você falou da questão do setor privado. Sinceramente, confesso que eu imaginava que a CBF ia tirar algum recurso da sua receita para também participar desse bolo; que, de alguma forma, ela ia entrar com alguma coisa.

Por favor, não me leve a mal o que vou dizer.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Fique à vontade.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Os Municípios hoje estão quebrados. Você falou do Prefeito Crivella, que não quer fazer o carnaval. Quer dizer, o próprio Ministério, com todo o carinho que tenho pelo Ministro Leonardo, que é uma figura competente, espetacular, praticamente dilacerou o Programa Segundo Tempo.

Na minha cidade, há o programa desde a época em que eu fui Secretário. Deputado Ezequiel, V.Exa. chegou aqui antes de mim. Mas, com o Segundo Tempo,



eu atendia quase 10 mil crianças. Eram não sei quantos projetos. Hoje só podem ser cinco.

Então, quando se fala da União, do Município e do Estado...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Deputado Deley, quando o Walter falou sobre o Município lá do Rio de Janeiro, eu citei Deodoro de propósito, porque eu estive lá fazendo a vistoria do legado olímpico. É uma coisa espetacular que está largada, desperdiçada, porque o Município não está sabendo aproveitar. Essa é a realidade.

Mas a sua intervenção foi muito boa.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Walter, você está falando do setor privado. Talvez fosse o caso, por exemplo, de se fazer a doação da imagem. Quer dizer, para isso vai ter que haver uma conversa entre os jogadores, para que eles saibam disso e possam dizer: *“Olha, eu vou ceder a minha imagem neste momento para que a CBF possa colocar dinheiro nesse projeto.”*

Sinceramente, eu imagino que a CBF também deveria achar um caminho para entrar com recurso. Eu acho que ficaria uma coisa mais equilibrada dentro do projeto.

**O SR. PRESIDENTE** (Ezequiel Teixeira) - Eu quero passar a Presidência dos trabalhos para o Deputado Arnaldo Jordy, que é um dos requerentes desta audiência pública. Eu ficaria muito feliz em vê-lo aqui presidindo.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Eu vou depois.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Então, está bom.

O senhor gostaria de fazer uma intervenção?

**O SR. WALTER FELDMAN** - É só uma rápida intervenção. Nós estamos dando à lei aquilo que é o tesouro. Nós estamos há 2 anos estudando este projeto. Psicólogos, filósofos, pedagogos e profissionais foram pagos para que chegássemos a uma conclusão que o Tite e a Comissão Técnica elogiassem. Então, estamos há 2 anos investindo nisso.

Estamos construindo o EAD, que é uma plataforma de Educação a Distância cuja concepção e manutenção são caras. Estamos desenvolvendo uma plataforma de acompanhamento da implantação, e serão necessários professores para poder





fazê-lo. E daremos todos os cursos de formação aos professores e faremos a supervisão da implantação. Então, a CBF já está investindo pesado.

Nós achamos que o campo é uma responsabilidade da Prefeitura; que a manutenção dos professores deve se dar através dessa agregação de setores, União, Estados e Municípios. Achamos inclusive que muitos professores já estão contratados e muitas vezes estão ociosos nas suas atividades educacionais e esportivas, nas suas redes de ensino.

Deputado Deley, o contato que tive com o setor privado, como eu disse aqui, é entusiasmante.

Nós já temos o apoio do Sheraton WTC, que está deslocando recurso relevante para implantar esse projeto na região da Berrini, que é um centro estratégico da economia de São Paulo.

Eu fui à Direção do Hospital Albert Einstein e disse o seguinte — eu estou autorizado a dizer isto: *“O Einstein tem ao lado a favela de Paraisópolis. Vocês não implantariam um projeto social ligado ao futebol aqui?”* Foi imediata a resposta. Eu disse os valores e eles responderam: *“Vamos implantar dois.”*

Como é ligado ao futebol, como é uma imagem fantasia CBF e Seleção, como há o apoio da Comissão Técnica e do Tite, cada Prefeito vai querer implantar o projeto na sua cidade, porque é algo mágico. Os meninos daquela cidade que tiverem certa habilidade vão saber se poderão caminhar na linha profissional; os outros terão uma formação cidadã.

Então, é só para dizer que a CBF está investindo muito forte na qualificação, na implantação e no acompanhamento desse projeto.

**O SR. DEPUTADO DELEY** - Se não houvesse problema, eu gostaria de ver esses números.

De qualquer maneira, eu quero deixar muito claro aqui, Walter: eu torço para que dê certo, até porque sou um sobrevivente por causa do esporte. Eu acredito muito, muito, muito no esporte. Eu disse a você no início da minha fala que lamento muito que isso não seja uma política de Estado, porque temos gerações perdidas, e sei do poder que tem esse instrumento. Então, eu torço muito para que dê certo.



Gostaria de ver esses números, se você pudesse nos apresentá-los, até para que eu não seja injusto e para que eu tenha muita clareza na defesa desse projeto. É claro que torcemos para que ele dê certo, porque o País precisa muito disso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ezequiel Teixeira) - Antes de conceder a palavra ao Deputado Hélio Leite, eu passo a Presidência ao Deputado Roberto Góes, que já estava presidindo a audiência. Na sequência, o Deputado Arnaldo Jordy também usará da palavra.

Com a palavra o Deputado Hélio Leite.

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Primeiro, eu quero parabenizar os autores do requerimento por este momento tão importante aqui nesta Comissão.

Quero dizer ao Deputado e Secretário Walter que a CBF está de parabéns. Nós percebemos que ela tem uma nova visão, uma nova nomenclatura; que ela tem buscado criar um corpo técnico focado no seu produto principal, que é a Seleção Brasileira.

Nós percebemos agora no conjunto, no estudo, a firmeza da CBF na condução da Seleção Brasileira. Tanto é que os resultados têm sido satisfatórios para o povo brasileiro.

Quero parabenizar o Walter, o Presidente, por essa postura diferenciada, por fazer aquilo que deve e pode ser feito.

Esse projeto é muito importante. Como membro desta Comissão da Casa, eu tenho visto, ao longo do tempo, que temos tratado de alguns assuntos, mas sempre pontuando e mostrando aquilo que é importante ser feito.

Em nosso País, vemos que a falta de oportunidade é muito grande, que o jovem, que o adolescente não tem como colocar o seu talento e demonstrar o desenvolvimento do seu talento. Nós tratamos aqui, muitas vezes, ano passado, ano retrasado, de esporte de alto rendimento: aqueles que são bem-dotados, ou escolhidos, ou que tiveram oportunidade de passar por um momento como esse da CBF social.

Eu vejo agora a CBF mostrando outro caminho. Primeiro, trazendo um projeto elaborado, diferenciado, oportunizando àqueles que têm talento, àqueles que estão à margem da prática do esporte, porque não têm nem material, nem condição



humana de ser bem tratado, serem inseridos no mercado. É um projeto que vem agregar, oportunizar àqueles que não podem a prática do esporte.

Eu acho que é fundamental esse projeto. A CBF tem nomenclatura e tem postura para poder bancar um projeto desses. Quando ela entra na área social, ela demonstra a visão de quem está na CBF hoje: uma visão diferenciada, buscando compartilhar aquilo que a CBF tem.

Eu queria deixar aqui um convite, não só em meu nome, como também do Deputado Arnaldo Jordy, que daqui a pouco vai falar e vai pelo mesmo viés que estou indo. Primeiro, nesta Casa eu tenho visto os debates e o encaminhamento sempre falando em São Paulo, Rio, Minas Gerais, esses grandes centros. Tudo bem. Eu acho que é fundamental, mas a Região Norte precisava ter um olhar muito mais carinhoso.

Eu queria convidá-lo em meu nome, no do Jordy também e dos paraenses, para que nós pudéssemos fazer um debate desse projeto, ou uma apresentação no Estado do Pará. É importante que nós também possamos contemplar o povo do Estado do Pará, haja vista que é um projeto que vem agregar aqueles que têm um talento, têm um dom, mas não têm oportunidade.

Eu queria oferecer para fazer um piloto na cidade de Castanhal, no Estado do Pará, haja vista que é uma cidade com 200 mil habitantes, uma cidade polo, uma cidade de que já fui Prefeito. Só ginásios poliesportivos eu construí 32 como Prefeito. Isso tem uma conotação diferenciada, Dr. Walter. Por quê? Porque nós temos programas na periferia, nos bairros, nas agrovilas, inserindo os alunos na prática de futebol de salão, no vôlei, no basquete, esses esportes fundamentais.

Com essa introdução nós diminuiríamos o quê? A violência na cidade. Esse projeto tem várias vertentes. Uma delas é agregar o aluno e oportunizar a ele um futuro muito melhor. Hoje em dia, com craques como Neymar e companhia, é evidente que aquele que joga futebol quer ser um craque amanhã e ter oportunidade.

Eu espero que esse projeto possa ter sequência, que ele possa se aprofundar, que ele possa ser adotado por Prefeitos, por Governadores, pela iniciativa privada. Que nós possamos fazer da ideia da CBF a nomenclatura maior da agregação de valores para a formação de bons profissionais. Vejo isso de



maneira muito clara. Vejo também que se os clubes de futebol tiverem uma visão maior, essa aqui é a maior peneira que vai haver no futebol nacional. Essa vai ser a peneira do futebol nacional. Você vai estimular valores e vai poder praticar aquilo que conhece.

Dr. Walter, parabéns à CBF por essa postura. Estava devendo ao povo brasileiro essa postura, assim como também estava devendo uma firmeza no tratamento da seleção brasileira. Eu quero parabenizar o seu trabalho. Sei da sua determinação. Conversei com você várias vezes. Cada vez que converso, percebo a sua grandeza em fazer mais pelo Brasil, principalmente pelo esporte do Brasil. Fica aqui o convite. O Pará está de portas abertas, em meu nome, em nome do Deputado Jordy, para que nós possamos levar esse projeto o mais brevemente possível a ele.

Não esqueçam: o Norte tem riquezas minerais, tem hoje a maior bacia hidrográfica deste País. É preciso que nós também valorizemos aqueles que fazem o Estado do Pará.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Com a palavra o autor do requerimento do convite ao Secretário Walter Feldman.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Eu sei que não tenho direito, mas eu queria levantar uma questão de ordem. Eu tenho um problema: um voo às 5 horas. Eu preciso começar o deslocamento.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** - Não são 5 horas ainda.

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** - Está bom. Eu poderia sair às 5 horas e 30 minutos? Vocês acham isso possível?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Pode.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Aí eu dou uma corrida.

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Eu vou ser muito breve. Primeiro eu queria, Deputado Roberto Góes, cumprimentá-lo em nome de todos os membros da Comissão e cumprimentar o nosso convidado Walter Feldman pela presteza de vir



aqui, inclusive ainda convalescendo de um problema de saúde. Esta audiência era para ter sido realizada antes, mas, por outros fatores também, não foi possível.

Quero dizer da nossa satisfação de tê-lo aqui apresentando esse projeto que sem dúvida alguma eu festejo, porque isso faz parte dessa agenda positiva da CBF. A CBF passou e passa ainda por resquício de uma época que não é muito festejada, mas eu não tenho dúvida de que este novo momento da CBF sepulta aquele passado e constrói outra imagem que eu acho que é necessária e compatível com os desafios do Brasil de hoje.

Desde o primeiro momento em que tive conhecimento da construção desse projeto da CBF Social, eu fiz questão de pautar esse debate aqui na nossa Comissão, porque eu acho que isso precisa reverberar.

O Brasil infelizmente não consegue ou não conseguiu até hoje fazer esse encontro de um ativo que é extraordinário. Talvez nós agora comecemos a tomar a dimensão exata do que esta paixão que é o futebol representa e como ela pode ativar outros ativos, outras cadeias sociais produtivas.

Acho que a CBF encontrou uma cabeça, uma sensibilidade, uma pessoa que começa a instigar essas outras dimensões que podem ser amplificadas a partir do futebol *stricto sensu*.

Então eu queria de fato, de coração, com muita convicção, parabenizá-lo, Walter. Eu sei que essa ideia tem muito da sua iniciativa. É claro que outras pessoas corroboraram isso, mas sei que ela tem muito a sua digital.

O Brasil tem 3,5 milhões de crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade. A oitava ou nona economia do planeta tem mais de 3 milhões de crianças e adolescentes que não comem todos os dias, que não estão em escola, que não têm creche. Há algumas delas que sequer têm família. Às vezes, algumas delas não têm nem o colo da mãe para acalantar as suas angústias, dormem debaixo de coretos de praça ou de marquises de igrejas, nas médias e grandes cidades brasileiras.

Então, associar o futebol, essa paixão nacional que envolve a todos, que não tem cor, que não tem raça, que não tem estamento socioeconômico, com a superação desses indicadores que nos envergonham é uma ideia bem-vinda, mas que já vem com atraso. Esse projeto da CBF Social já era para estar em curso.



Talvez, já devêssemos estar aqui fazendo o balanço de uma ou duas décadas de resultados da CBF Social.

Então, eu queria dizer que, sem competir — e concordo com os clubes que têm na sua perspectiva trabalhar com talentos que possam render aos seus objetivos, não só do mercado do futebol, mas também dos interesses do talento e do clube —, esse projeto, quando se desloca desse objetivo, tem a marca de tirar essas crianças da indigência social. Trata-se de um ativo importante que pode, efetivamente, como já está acontecendo, sensibilizar Prefeituras, instâncias públicas, empresas, etc.

Primeira pergunta: Esse projeto tem algum critério para atender indicadores de baixo IDH ou de vulnerabilidade, ou para atender indicadores que são universais nas suas prioridades?

Pela apresentação que foi feita — e concordo com a bancada paraense, que se manifestou em nome do Deputado Hélio Leite —, vi experiências já consolidadas nos Estados de Minas Gerais, de São Paulo e do Rio de Janeiro. Então, qual é a estratégia da CBF em relação a essa agenda do Brasil?

Nesta Comissão, há agora uma maioria nortista. Vamos aproveitar este momento. Se houver alguma coisa para se aprovar, vamos aprovar logo. Os Deputados do Norte e Nordeste são a maioria aqui agora. Deputado Deley, os Deputados do Rio de Janeiro e de São Paulo são a minoria aqui hoje, pelo menos neste momento. *(Risos.)*

Então, refiro-me a esse aspecto.

Segunda: Qual é a dimensão de amplificação desse projeto neste ano de 2017?

Tenho aqui o calendário que foi apresentado.

Eu, infelizmente, não pude estar presente durante a sua apresentação, porque eu tive uma audiência no Ministério da Justiça, que foi antecipada a pedido do Ministro, e eu não tive como faltar. Peço desculpas por isso.

Mas há aqui a previsão de 2017 e 2018. Isso já pode ser implantado? Qual a dimensão de implantação desse projeto em 2018?

Por fim, renovo o convite aqui já feito pelo Hélio de fazer essa apresentação. Evidentemente, a gente pode organizar num Estado, com certeza, no Amapá



também, Deputado Roberto, para a gente tentar sensibilizar alguns Prefeitos que claramente já têm compromisso, interesse nisso. O Governo do Estado certamente já tem parceria com a CBF em vários outros projetos. Tenho certeza de que seria um ambiente extremamente fértil para a gente avançar nesse projeto da CBF Social.

Obrigado.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** – De forma breve, já que eu não tive como acompanhar a explanação, quero dizer da nossa alegria com a presença aqui do Dr. Walter Feldman. Quero também parabenizar o Deputado Roberto Góes, que tem feito um grande trabalho nesta Casa, e nos colocar à disposição naquilo que for de interesse do bem social. Eu estava dando uma lida na explanação desse projeto e vi que é muito interessante, é um retorno da CBF à sociedade brasileira por tudo que o Brasil tem de devoção ao futebol brasileiro e tudo que a CBF representa para o futebol brasileiro. Esse projeto é um marco na história da CBF como devolução à sociedade do bem querer que ela tem. Então, parabéns pela iniciativa! Espero que em breve Sergipe seja contemplado com esse projeto. Parabéns!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) – Com a palavra o Secretário Geral da Confederação Brasileira de Futebol Walter Feldman.

**O SR. WALTER FELDMAN** – Primeiro, eu queria agradecer as manifestações de apreço e reconhecimento pelo esforço que a CBF vem fazendo exatamente para cumprir esse papel da responsabilidade, de retorno, de resgate, de entrega a nossa população, principalmente aquela que mais carece, de um atendimento que possa se traduzir na utilização do futebol como um instrumento de realização e aperfeiçoamento da sociedade. Ou seja, é algo doutrinário mesmo, não é apenas tudo aquilo que o futebol já realiza com as suas competições, glórias, com a atenção majoritária da nossa população em relação aos campeonatos, jogos e conquistas.

Em segundo lugar, na verdade, São Paulo e Rio, onde queremos fazer os dois projetos pilotos, estão mais próximos da CBF do ponto de vista logístico e operacional. Ter algo na cidade do Rio, onde é a sede da CBF, nos ajuda a acompanhar mais de perto aquilo que vai se desenvolver. Em São Paulo, eu diria que é porque o Prefeito de Ribeirão Pires mostrou uma disposição, um encantamento para inverter os recursos necessários para que esse projeto desse



certo que nos deu a garantia de instalar, nesses dois locais, os dois pilotos de acompanhamento, aperfeiçoamento e permissão para o desenvolvimento de maneira mais capilarizada. Se nós tivermos de ficar com os dois projetos pilotos até termos certeza de que eles podem ser implantados em qualquer região do País, nós vamos ficar. Temos muito medo de um projeto como esse ter uma dimensão apenas eleitoral, de manifestação de desejo, porque isso machuca muito a população.

Eu, por exemplo, implantei em São Paulo um projeto chamado Clube Escola. É um projeto socioeducacional muito bonito. Nós ficamos também dois anos estudando, mas ele já não existe mais. Então, a população se envolve, compromete-se, abriga, acredita e, de repente, aquilo acaba. Nós estamos tomando todos os cuidados para esse projeto não ter isso, porque seria destruir uma iniciativa ligada a um patrimônio tão incrível como é o futebol que dificilmente você reconstruiria credibilidade. Então, o envolvimento do Prefeito é fundamental; o envolvimento do Secretário de Educação e de Esporte, da mesma forma. Se isso não acontecer, o projeto não se implanta. E ter o caderno de encargos para ser um compromisso da cidade, não apenas daquela gestão, para que não haja um retrocesso.

A partir daí, dessa experiência piloto, nós podemos instalar em qualquer lugar do Brasil onde o Prefeito se interesse. Entendeu, Deputado Arnaldo Jordy? Mas ele tem de se interessar mesmo. Não pode ser apenas uma manifestação de apoio, de desejo, tem que querer. Eu recebo a ligação do Prefeito de Ribeirão Pires toda semana me cobrando por que não podemos começar. Já está marcado o curso para agora, no comecinho de setembro. E, a partir daí, a implantação. Ele já reformou o campo, já fez tudo que era necessário.

Eu diria o contrário um pouco do que o Deley falou: o custo é muito baixo. Até as Prefeituras, que hoje têm pouquíssimos recursos, poderão aplicá-los porque há condições na cidade do equipamento já existente, muitas vezes de profissionais que já estão lá, querendo trabalhar, ex-atleta aqui, por uma ajuda de custo já se dispõe, e nós estamos tentando buscar o apoio material para que ele seja padronizado.

A gente, na CBF, tem muito cuidado com o padrão, qualidade, marca, para que não seja qualquer coisa. Para pobre, você faz qualquer produto. Não dá para ser assim. Nós queremos produtos de qualidade que possam expressar as marcas que estão apoiando e patrocinando, particularmente a Prefeitura, a CBF, a





Federação do Estado, que a gente quer que esteja muito envolvida também, eventualmente alguém privado e algum clube da cidade que queira também se vincular.

Eu diria que, se o Prefeito de Castanhal, depois de outubro ou novembro, disser: *“Eu quero, eu preciso, eu exijo, eu tenho as condições aqui, já busquei o apoio do meu Deputado Estadual que está liberando uma emenda, do meu Vereador a quem vou disponibilizar um recurso. Eu mesmo dou, se não tiver”*. Se houver esse espírito, serão as cidades que mais rapidamente implantarão, seja no Norte, Nordeste, em São Paulo ou qualquer lugar.

Quando eu falo com Governadores e Prefeitos, eu vejo um pouco qual é o envolvimento. É por aí que a coisa vai se desenvolver com mais rapidez. Então, se Castanhal tiver vontade, disposição, não tenham dúvida...

O Presidente Marco Polo é uma figura. De todos os que eu conheci, talvez seja, do futebol, o que tem a melhor visão de integração nacional. Ele tem uma visão do desenvolvimento do futebol nas Regiões Norte e Nordeste de que tem que ter muito apoio porque tem que ficar semelhante ao eixo Rio-São Paulo. Ele acredita nisso. Tem que ser assim. Temos que criar as condições para que seja, mas eu não tenho dúvida de que não haverá diferenciação por ser do Sul maravilha ou de uma região muito envolvida em qualquer canto do País.

Critério. O primeiro critério, Deputado Arnaldo Jordy, é o do envolvimento. Eu diria que, em termos de indicadores, nós já estamos pensando nos indicadores de resultados. Ou seja, daquela criança que frequentar regularmente essa unidade, qual será o crescimento cidadão dela, o crescimento educacional, a melhoria dos aspectos relacionados à saúde. Nós já estamos pensando um pouco nos indicadores pós. Os indicadores de pré-escolha ainda estão no critério do envolvimento, porque a gente sabe que a pobreza está espalhada por todo o País. Eu conheço, em particular, a pobreza da região metropolitana de São Paulo, que é dramática e muitas vezes semelhante aos piores cantões da nossa Nação.

Em primeiro lugar, o envolvimento. Os outros indicadores nós já estamos estudando, mas nada impede que, com o desenvolvimento, também os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano — IDH possam ser incluídos como critério de



escolha no desenvolvimento dessa implantação. Eu acho que é uma boa lembrança para a gente começar a trabalhar também.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Só um complemento. Claro que, nesse primeiro momento, a coisa ainda está em fase experimental e de consolidação, mas, se essa ideia emplaca, a dimensão conceitual do projeto é para envolver milhares, milhões de jovens pelo Brasil afora nas regiões A, B, C ou D. Sendo assim, vai chegar um determinado momento em que os limites físicos e estruturais do projeto serão incompatíveis com a demanda. Certo? Então, você vai ter que fazer escolhas, que não podem ser pela cara do freguês, como se diz na gíria. Teria que haver um conjunto de critérios, como o envolvimento, a disposição, mas também outros fatores que possam desempatar, digamos assim, a escolha.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Sem dúvida. É nosso compromisso incorporar isso na nossa análise também.

O Presidente Marco Polo pediu o seguinte: *“Walter, eu só quero que amplie depois de garantirmos os pilotos adequados para sua ramificação”*. Esse é um problema que nós vamos ter de enfrentar. O Ministro Picciani, ao contrário do que o Deputado Deley falou, disse: *“Walter, eu preciso estar lá”*. Vocês entenderam? O Ministro Picciani e o Secretário Perrella disseram: *“Nós temos recurso no Ministério, nós queremos implantar, podemos imediatamente implantar dez no Rio, dez em São Paulo, senão o recurso vai ser contingenciado e nós vamos perdê-lo”*. Então, há uma pressão para a gente acelerar o processo, tendo em vista a existência de recurso e a necessidade de sua utilização em cidades que já estão esperando. Seria interessante talvez um contato de vocês com o Ministro Picciani para ver como isso pode ser implantado no Pará, Sergipe, Amapá e para ver também qual é o mecanismo do Ministério para a escolha das regiões e das cidades.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - Mas esse projeto é financiado pela iniciativa privada ou a CBF também entra com alguma coisa?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Público e privado.

**O SR. WALTER FELDMAN** - A CBF é que vai montar toda a estrutura, metodologia, cursos para os professores, supervisão, plataforma de educação a distância... É a contribuição da CBF. Nós acreditamos que os recursos adicionais virão do setor público e do setor privado.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Walter, há três perguntas, na verdade, cinco perguntas de internautas do e-Democracia e da audiência interativa que eu vou lhe repassar daqui a pouco para responder — já são 17h21min.

Eu analisei esse projeto e vejo que o seu maior problema a continuidade. A CBF técnica e cientificamente já tem um estudo montado sobre isso, e o que sempre fica para depois na execução do serviço é a continuidade. Eu tenho certeza de que a CBF está pronta para fazer, a iniciativa privada quer ajudar, mas a questão da continuidade dos governos... Esse é um ponto muito importante, porque daqui a 1 ano e meio mudará o Governador, daqui a 2 anos vamos eleger os Prefeitos, e o que é prioridade para um governante não é prioridade para o outro. Com isso, o projeto pode parar.

Acho que a grande questão, Jordy, é manter uma relação com o próprio Ministério dos Esportes, porque talvez em 2018 para o outro Presidente da República ou o outro Ministro isso não seja prioridade.

Então, temos que trabalhar essa ação com os pés no chão.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Por isso, a ideia do caderno de encargos ser um contrato, um contrato estabelecido com o Município para que o projeto tenha a continuidade desejada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - O PPA é uma lei para dar continuidade, mas às vezes termina o mandato, e o prefeito não consegue elaborar.

A Fabiana Bentes, Presidente da ONG Sou do Esporte pergunta: *“Já pensaram em mapear comunidades ao redor do Brasil e criar um projeto até por meio de incentivo para patrocinador da CBF de clubes num projeto unificado com uma metodologia própria?”*

É a pergunta que ela está fazendo.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Eu acho que é mais uma sugestão.

Nós já estamos pensando em construir isso. Há na minha sala um mapa do Brasil. A ideia realmente é termos clareza do processo de implantação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Essa é outra pergunta da Fabiana.



**O SR. WALTER FELDMAN** - Nós estamos criando um grupo, Fabiana, para interpretar a questão da violência nos estádios.

Essa pergunta não tem uma relação direta, mas indireta tem. Esta semana estamos realizando o reestudo de um projeto que foi implantado pelo Presidente Marco Polo, quando foi Presidente da Federação de São Paulo. Agora, o estamos atualizando para que possa ser pensado pelo poder público e pelo setor dirigente do futebol para verem como fazer um trabalho de médio e longo prazos para a redução da violência nos estádios.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Tenho aqui a pergunta do Ivo Silva: *“A criança no Brasil não pode trabalhar. Por que as escolas de futebol e os times têm equipes de competição? Ou seja, as crianças trabalham porque não têm remuneração.*

*E por que não se faz uma varredura nas equipes que cobram dos atletas profissionais e não lhes dão condições?”* Essa é uma pergunta do Ivo, que está acompanhando a reunião.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Eu precisaria entender melhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Eu também.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Eu não consegui entender. Depois, vou ver se consigo contato com o Ivo para entender melhor a sua pergunta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Passo a palavra ao Sr. Walter Feldman.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Eu queria muito agradecer a presença massiva de Deputados, dadas as condições de funcionamento da Câmara, pois S.Exas. aqui ficaram durante toda a apresentação e o debate.

Cumprimento o Deputado Rubens Bueno, porque através de sua herança genética S.Exa. nos representa internacionalmente com brilhantismo. Está de parabéns a sua filha pelo trabalho que vem fazendo.

Agradeço também ao Deputado Ezequiel Teixeira, ao Deputado Roberto Góes e ao Deputado Arnaldo Jordy, requerente da realização desta audiência pública.

Quero lhes dizer que estamos à disposição, atentos, vigilantes, comprometidos com essa causa. Eu lhes trouxe um abraço do Presidente Marco



Polo e de toda a direção de Rogério Caboclo. A relação entre o Parlamento e a CBF deve continuar, porque é assim que nós construiremos a sociedade com que sonhamos e o futebol que nós merecemos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Roberto Góes) - Antes de encerrar a reunião, agradeço às pessoas presentes e às que acompanham esta audiência pública pela *TV Câmara*.

Convoco os Srs. Deputados para a próxima reunião, que se realizará na quarta-feira, dia 30 de agosto, às 14 horas.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a reunião.